
Yellow
Special
Interview
Rodrigo Fagundes
Arte • Cinema • Cultura • Música

carta *do* editor

A conversa de hoje é com o ator ***Rodrigo Fagundes***. Aos 25 anos de carreira, ele está no ar em *Quem Ama Cuida*, interpretando Nicolau, um personagem de bom coração que tem conquistado o público e encontrado em Brigitte, vivida por ***Tatá Werneck***, uma parceira especial na trama.

Gostei de perceber como alguns assuntos da entrevista dialogam com características desse personagem. O artista fala com muito apreço sobre o respeito, as relações de trabalho e a importância de tratar as pessoas com consideração. Também não esconde as dificuldades da profissão nem deixa de celebrar aquilo que conquistou.

Foi uma entrevista que gostei de preparar e que agora compartilho com vocês.

Boa leitura!

Carlos Mossmann
EDITOR CHEFE
Yellow Magazine

YELLOWMAGAZINE

para almas sensíveis e mentes inquietas

RODRIGO Fagundes

No ar em "Quem Ama Cuida", ao lado de Tatá Werneck, o ator fala sobre a construção de Nicolau, sua relação com o humor, os aprendizados do teatro e as escolhas que marcaram sua trajetória

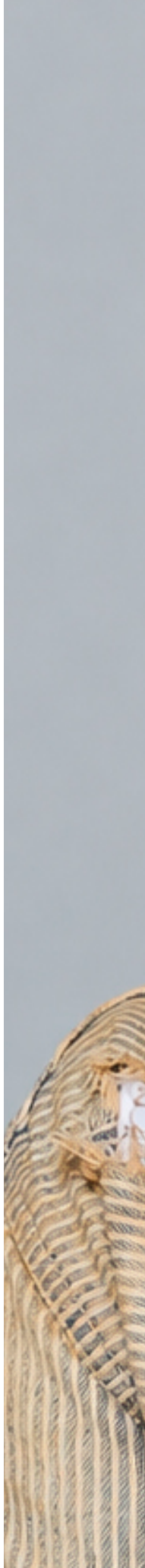
texto por **CARLOS MOSSMANN**

fotografia por **SÉRGIO BAIA** *assessoria por* **NATASHA STEIN**

Em uma novela marcada por disputas e personagens dispostos a tudo para conseguir o que querem, Nicolau segue na direção contrária. Honesto, trabalhador e de bom coração, o personagem de ***Quem Ama Cuida*** representa um contraponto às maldades que movimentam a trama. Para **Rodrigo Fagundes**, que completa 25 anos de carreira, esse é o maior desafio que já encontrou na televisão. Ao lado de Brigitte, vivida por **Tatá Werneck**, Nicolau também vive uma relação que tem rendido momentos de cumplicidade em cena. O carinho pela colega aparece sem cerimônia quando fala dela: *"Por quem me apaixonei desde o primeiro dia! Que pessoa! Que parceira!"*, conta.

A composição de Nicolau exigiu um processo diferente dos anteriores. O artista recebeu poucas informações sobre o personagem e foi descobrindo suas características à medida que os capítulos chegavam. Sabia que seria um apoio para Brigitte e que teria uma personalidade generosa. O restante foi construindo durante o trabalho. A recepção do público e da crítica também lhe mostrou como esse contraponto funciona dentro da narrativa da novela. *"É bacana esse contraponto com o lado das maldades da novela, pois suaviza e dá um respiro entre uma maldade e outra feita deliciosamente pelos vilões e vilã da história"*, observa.

Aos 25 anos de carreira, ele tem motivos para reconhecer a diversidade de experiências que acumulou no teatro, na televisão, no cinema e no streaming. O próprio ator fala desse percurso com satisfação: *"Tem sido uma estrada de muitos bons frutos, onde celebro muito mais do que lamento"*. Ao longo desse período, teve oportunidades de interpretar personagens bastante diferentes entre si, embora nem sempre tenha sido simples escapar das associações criadas pelo sucesso de determinados trabalhos.







Um desses momentos aconteceu com Patrick, personagem que interpretou no ***Zorra Total*** por quase uma década. A criação nasceu no espetáculo ***Surto***, desenvolvido por Rodrigo com seu grupo de teatro, e alcançou grande popularidade na televisão. Ele admite que chegou a temer ficar rotulado pelo papel, mas o tempo e as oportunidades abriram outros caminhos. Não há ressentimento quando fala daquele período. Patrick continua ocupando um lugar especial em sua história, inclusive pela identificação pessoal que tinha com o personagem. *"Me abriu portas, me deu fama, dinheiro, prêmio, alegrias e reconhecimento"*, afirma. E completa: *"Sempre lidei bem com esse sucesso, que foi gigante, depois acalmou, mas nunca passou de verdade. E eu me orgulho muito disso"*.

Antes da televisão, foi o teatro que lhe proporcionou uma experiência decisiva. *Surto* permaneceu 12 anos em cartaz e levou o grupo a diferentes cidades do país. O ator atribui ao espetáculo aprendizados que continuam presentes em sua maneira de trabalhar: disciplina, respeito pelos colegas e consideração pelo público que reserva parte do seu tempo para assistir a uma apresentação. *"Ouvir o que você tem pra dizer com sua arte"*, resume. A lembrança ainda vem acompanhada da alegria daquele período: *"Éramos muito felizes e sabíamos!"*. Com o passar dos anos, a certeza de ter escolhido a profissão certa só aumentou. *"Quanto mais o tempo passa, mais eu vejo que acertei no que sempre sonhei fazer da minha vida."*

Essa experiência também ajuda a compreender sua relação com a comédia. Rodrigo acredita que o gênero sempre teve um compromisso com o perigo, mas entende que fazer rir exige atenção às transformações da sociedade. O que considera inaceitável é continuar dando espaço a piadas homofóbicas, racistas e misóginas. Sua crítica não poupa quem insiste em tratar esse repertório como se nada tivesse mudado. *"É criminoso e de gosto duvidoso dar voz a esse grupo que insiste em não se renovar, em não viver dentro do seu tempo"*, afirma.

O próprio *Zorra Total* faz parte dessa discussão. O artista reconhece que o programa também apresentou piadas que pertenciam a outro momento da televisão e que reproduziam agressões. Não tenta justificar essas escolhas. Para ele, o profissional precisa desenvolver a própria sensibilidade e acompanhar uma sociedade que busca ser mais inclusiva. *"Errando vamos nos acertando"*, diz. Sua preferência sempre esteve no humor de situação e no tragicômico, pela possibilidade de construir personagens com conflitos e características reconhecíveis, em vez de depender apenas de uma sequência de piadas.

Quando perguntado sobre o que o público costuma não perceber no trabalho de um ator de comédia, ele responde: *"O trágico"*. É uma observação que resume sua maneira de compor personagens. Procura acrescentar conflitos às interpretações e dar humanidade às figuras que cria. A satisfação aparece quando alguém o aborda para contar que tem um irmão igual a Nicolau, um sobrinho parecido com Patrick ou um vizinho que lembra Gigi. São comentários que mostram como essas criações encontram correspondência fora da ficção.

> *"ME SINTO **ORGULHOSO** DO MEU **OFÍCIO**. E SEM TEMPO PRA **MODÉSTIA**, ISSO ACONTECE COM **FREQUÊNCIA** NA MINHA **VIDA**."*

Em 2026, o teatro também lhe trouxe outro reconhecimento. Ele integrou o elenco de ***O Formigueiro***, espetáculo com texto e direção de **Thiago Marinho**, pelo qual recebeu o prêmio de Melhor Performance no *Prêmio do Humor*. A montagem teve temporada no *Teatro dos Quatro,* no Rio de Janeiro, encerrada em outubro. Ao falar da experiência, destaca o prazer de participar de uma peça que permite ao elenco atravessar diferentes sentimentos enquanto conta sua história. Também reconhece o trabalho de Thiago Marinho e a resposta das plateias, conquistadas pelo boca a boca, que considera um dos grandes trunfos do teatro.

O prêmio tem um significado especial porque, segundo o ator, a comédia ainda é vista com reservas por parte da crítica, que por vezes a considera uma linguagem menor. Ele faz questão de reconhecer a iniciativa de **Fábio Porchat** na criação da premiação, dedicada aos artistas e às produções que conquistam o público. *"Me orgulho muito do Prêmio do Humor"*, afirma. E não esconde a satisfação: *"E reconhecimento é estimulante!"*

A escolha pelo teatro veio depois de uma passagem pela faculdade de publicidade da PUC-Rio. Rodrigo concluiu o curso, mas não chegou a estagiar ou trabalhar na área. Não atribui à graduação uma influência direta na construção dos personagens. O que considera indispensável para sua formação como ator é algo que já fazia desde pequeno: observar o comportamento das pessoas. *"Isso é essencial para um ator! Observar!"*, diz. Foi na escola de teatro que encontrou o lugar onde queria estar, criando personagens e contando histórias.

Essa relação com o ofício também aparece na maneira como escolhe os trabalhos. O artista diz que não costuma recusar convites, mas não trata essa decisão como uma questão exclusivamente artística. A realidade financeira interfere nas possibilidades de qualquer profissional, e ele fala disso sem rodeios: *"As contas chegam, a vida custa"*. Por isso, analisa cada projeto para o qual é convidado ou chamado a fazer testes. A história e o personagem contam, mas há outro aspecto que considera decisivo: as pessoas envolvidas na produção.

> *"**COXIA** TEM QUE SER **SAGRADA**. O **RESPEITO** PELAS **PESSOAS** COM QUEM **DIVIDIMOS** O **TRABALHO** É **FUNDAMENTAL**."*

Ao pensar no início da carreira, Rodrigo Fagundes escolhe uma recomendação que vai além da profissão: ter mais cautela com as pessoas, respeitar o próprio tempo e não perder a espontaneidade que sempre o acompanhou. *"Segue no seu ritmo! Devagar e sempre! Desconfie um pouco mais das pessoas, mas não perca essa criança que está dentro de você e que sempre te guiou."*

Aos 25 anos de carreira, o ator continua encontrando no teatro, na televisão e em outros projetos espaço para exercer o ofício que escolheu ainda jovem.





Quer criar projetos especiais conosco? Estamos sempre abertos a novas ideias, parcerias criativas, branded content e oportunidades de publicidade. Seja para desenvolver conteúdos exclusivos, colaborar em pautas inovadoras ou criar campanhas que conectem marcas e leitores, estamos prontos para ouvir você.

Entre em contato e vamos conversar:
Para Pautas: *contact@yellowmagbrasil.com*
Para Publicidade: *yellowmag@vaideonda.com.br*
www.yellowmagbrasil.com

ESCANEIE O QR CODE PARA NOS ACOMPANHAR NO **INSTAGRAM**.



YELLOW MAGAZINE

WWW.YELLOWMAGBRASIL.COM